Análise das ações tático-técnicas ofensivas/defensivas da seleção brasileira masculina de Vôlei na Liga das Nações (2023 e 2024)

Palavras-Chave: Voleibol, Vôlei Masculino, Análise de jogo, Treinador

Autores(as):

Júlia Salino de Carvalho, FCA - Unicamp

Me. Rodrigo Baldi Gonçalves (coorientador), FCA - Unicamp

Prof. Dr. Milton Shoiti Misuta (orientador), FCA - Unicamp

INTRODUÇÃO:

No Brasil, o voleibol possui grande alcance e aceitação nacional, sendo o segundo esporte do país, atrás do futebol. A relevância no cenário nacional é pautada nas conquistas histórica das seleções masculinas e femininas, os primeiros resultados expressivos são o terceiro lugar da equipe juvenil masculina no Campeonato Mundial – com nomes: Renan, Montanaro e Amauri, e o quarto lugar no campeonato feminino – revelando as jogadoras Jaqueline, Isabel e Regina Uchoa. Dessa maneira, as conquistas das seleções masculina e feminina, garantem uma confirmação e consolidação do esporte (MEZZAROBA; PIRES, 2011).

Para Ter Weel (2011), às mudanças no comando técnico podem ter impacto no desempenho, especialmente quando ocorrem após um período de grande sucesso. A saída do treinador que levou o Brasil ao ouro em 2016, gerou instabilidade e rompimento na continuidade Estudos observaram que as mudanças das comissões técnicas geram impactos significativos no desempenho das equipes. (GONZÁLEZ- GÓMEZ, et. al., 2011; BENTO; SILVA, 2016; ROCANOY; PAVLIK, 2020; SCELLES; LLORCA, 2020).

Dessa maneira, entre o período de 2004 a 2021, o voleibol brasileiro masculino conquistou vitórias importantes como, o ouro olímpico em 2004 e 2016, e o ouro em 2021 na Liga das Nações. No entanto, após esse período, a equipe enfrentou dificuldades para se manter no topo, como evidenciado pelo 6º lugar na Liga das Nações em 2022 e 2023. A partir deste contexto, em 2023 o treinador era o Renan Dal Zotto, que assumiu após a saída do treinador bicampeão olímpico (Bernardinho). Em 2024, ocorre o retorno Bernardo Rocha de Rezende - "Bernardinho", para a comissão técnica da equipe brasileira de vôlei masculino para as competições mais importantes do ano, Liga das Nações 2024 e jogos olímpicos de Paris.

Sendo assim, Anguera (2000) ressalta que há estudos em diferentes modalidades esportivas com o objetivo de compreender a diferença de performance dos jogadores e das equipes, identificando os fatores que determinam significativamente o resultado da eficácia das ações táticas individuais, de grupo e coletivas. Concomitantemente, estudar as ações dos jogadores e consequentemente da comissão técnica, torna-se essencial. Para isto, a análise de jogo engloba a observação dos eventos tático-técnicos e técnico-táticos durante o jogo, o registro e a interpretação destes dados (GARGANTA, 2001; MATIAS; GRECO, 2009). Isto posto, o presente projeto visa analisar as ações tático-técnicas ofensivas e defensivas da seleção brasileira de voleibol masculina na Liga das Nações 2023 e 2024.

METODOLOGIA:

Ataque Entrada	Erro de Saque
Ataque Saida	Erro de Recepção
Ataque de Centro	Tempo técnico
Ataque Pipe	
Ataque Oposto 1	
Ace Saque	

Tabela 1 Ações Elencadas

A pesquisa, de caráter quantitativa, é composta por 4 jogos da fase de grupos da Liga das Nações de 2023 e 4 jogos da fase de grupos da Liga das Nações 2024. Os jogos selecionados envolveram o Brasil contra as cinco melhores seleções (Polônia, Estados Unidos, Itália e França), segundo o ranking Official FIVB Men's Volleyball World Ranking. Os jogos foram gravados em vídeo a partir de transmissões feitas pela mídia, portanto, de livre acesso. Dessa maneira, com dispensa de apresentação para avaliação do sistema CEP-CONEP - CEP n°233/2024.

Foi utilizado o software Kinovea 0.9.4 para visualização do vídeo e registro das ações ofensivas (Figura 1) - o registro das ações do Brasil foi estruturado da seguinte forma: (identificação do tipo de ação, jogador e resultado) seguindo os critérios estabelecidos.

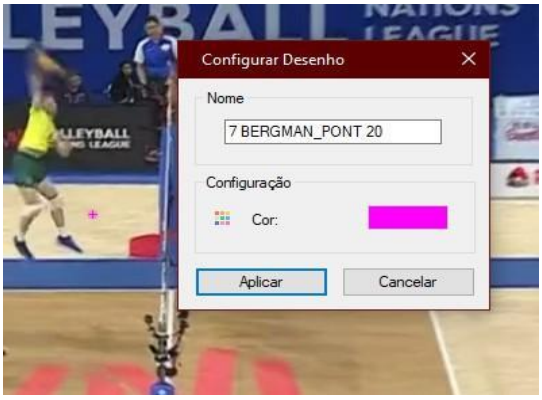

Figura 1 – Exemplo Kinovea. Adotou-se um conjunto de siglas para serem inseridas sendo um padrão de marcação para (a) a ação de início ofensivo e (b) ação de início defensivo.

Ação de início ofensivo

Linha 1 - Início ofensivo - Ação ofensiva de saque + indicador do jogador efetuando ação.
Linha 2 - Ação de bloqueio se houver
Linha 3 - Ação de defesa + indicador do jogador efetuando ação.
Linha 4 - Montagem de contra-ataque + indicador do jogador efetuando ação; Efetivação do contra ataque + indicador do jogador efetuando ação.; Resultado

16 HONORATO_PONT
11
- BRUNO_LEV
10 LUCARELLI_PONT !

Figura 2 - Exemplo para ilustrar a sequência de siglas em uma marcação de ação de início ofensivo. (**16**) Ação Ofensiva de saque viagem; (**HONORATO_PONT**) corresponde ao jogador_posição; (**11**) Ação de bloqueio simples executado pelo Brasil; **(-)** Passe C executado por (**BRUNO_LEV**) jogador_posição; **(10)** Ação de não completar o 3° toque, passagem de 2° feita pelo jogador_posição; **(!)** ponto finalizado pelo adversário.

Ação de início defensivo

Linha 1 - Início defensivo - Ação ofensiva de saque do oponente; seguida do passe + indicador do jogador efetuando ação.
Linha 2 – Levantamento, montagem de contra-ataque + + indicador do jogador efetuando ação
Linha 3 - Efetivação do contra ataque + indicador do jogador efetuando ação.; Resultado

24 + ADRIANO_PONT
3 BRUNO_LEV
6 LUCAS_CEN 21 #

Figura 3 - Exemplo para ilustrar a sequência de siglas em uma marcação de ação de início defensivo**. (24)**. Ação Ofensiva de saque viagem do adversário; **(+)** Passe A, resultado do saque adversário, **(ADRIANO_PONT)**: corresponde ao jogador_posição; **(3)** levantamento para o centro da rede; **(6)**. Ação de ataque paralelo a linha da quadra executado pelo jogador_posição; **(21)** bloqueio triplo executado pelo adversário; # ponto finalizado pelo Brasil

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nos jogos analisados de 2023, a Seleção Brasileira venceu duas das quatro partidas disputadas, somando 10 sets vencidos. Em 2024, a equipe não obteve vitórias e conquistou apenas 7 sets nos quatro jogos avaliados.

No caso (figura 4), no jogo contra os Estados Unidos, em 2023, o Brasil venceu e em 2024 foi derrotado. Os dados apontaram que, em ambos os anos, o ataque pela entrada de rede foi a ação ofensiva mais realizada (42 ações em 2023 e 52 em 2024), com distribuição relativamente equilibrada entre os tipos de ataque (2023/2024): entrada (42/52), saída (15/31), centro (21/20), pipe (9/12) e oposto 1 (15/15) (Figura 4A-B).

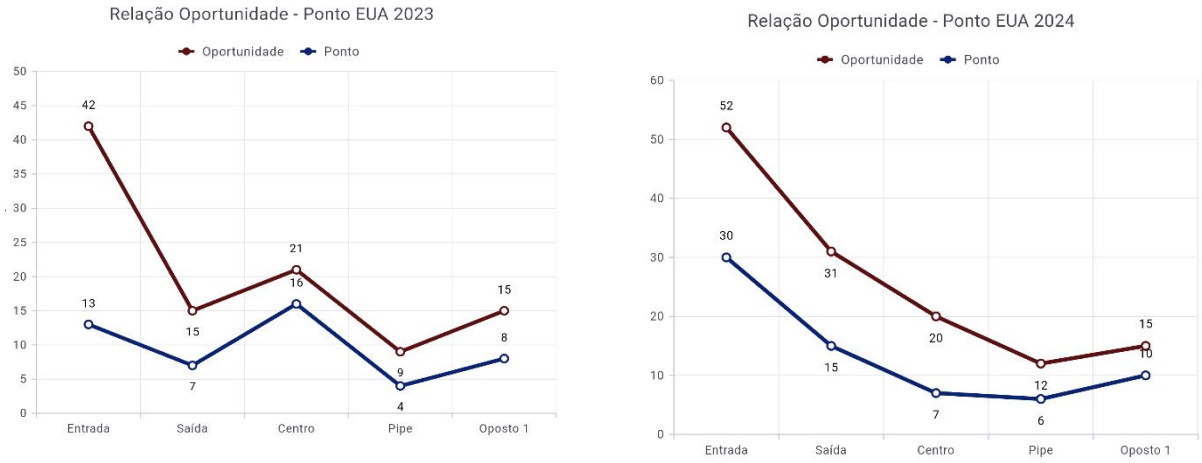

Figura 4 (A-B) – Relação Oportunidade de pontuar e Ponto executado em 2023/2024 contra os Estados Unidos.

Em 2023, na vitória brasileira por 3 sets a 1, a maior parte dos pontos foi originada por jogadas de ataque pelo centro da rede, com bolas rápidas executadas pelos centrais. Já em 2024, na derrota por 3 sets a 2, houve maior conversão de pontos pela entrada de rede. A análise do desempenho dos opostos indicou baixa efetividade em 2023 (15 ações). Em 2024, o oposto foi mais acionado (25 ações).

Considerando um dos fundamentos-chave do voleibol, na edição 2023/2024, o saque obteve uma elevada quantidade de erros. Em 2023, foram contabilizados 68 erros de saque em 304 tentativas. Em 2024, o número absoluto de erros se manteve (68), mas com 339 tentativas, (Figura 5). Em termos de pontuação associada ao saque: foram registrados 13 pontos diretos de saque em 2023 e apenas 9 em 2024.

Em 2023, a seleção brasileira conquistou 13 pontos diretos no saque. Por outro lado, sofreu 28 pontos sendo 12 por saques indefensáveis e 16 por erros próprios. Em 2024, o time marcou 9 pontos no saque, mas sofreu

26 pontos, dos quais 15 foram saques indefensáveis e 11 resultaram de falhas na recepção. Deste modo, o saque da seleção brasileira não tem causado dificuldades para a recepção das equipes adversárias. Por outro lado, a recepção não tem possibilitado que o levantador da seleção brasileira possa variar as jogadas. Esses dados indicam que o Brasil teve dificuldade.

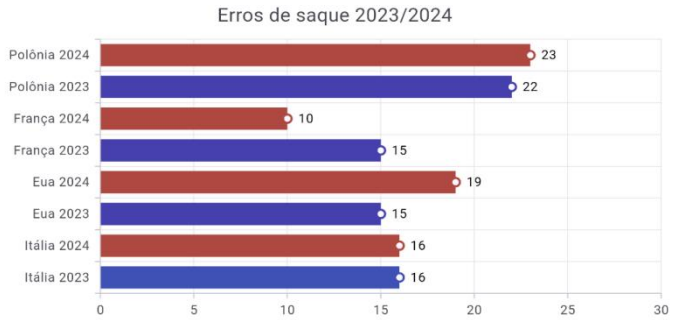

Figura 5 – Erros de saque da seleção brasileira.

Os dados referentes aos pedidos de tempo técnico apresentaram diferenças entre os treinadores. Em 2023, sob comando de Renan Dal Zotto, os tempos eram solicitados principalmente quando o Brasil perdia a vantagem no placar ou quando o adversário abria, no mínimo, dois pontos de diferença. Já em 2024, sob a direção de Bernardo Rezende, observou-se maior variabilidade: os pedidos de tempo ocorriam não apenas em situações de perda de vantagem, mas também quando o oponente alcançava até sete pontos de diferença, ou em sequência de dois tempos técnicos com espaçamento médio de quatro pontos entre as equipes (Tabela 2)

Renan Dal Zotto - 2023	Brasil - Itália	Brasil - França	Brasil - Eua	Brasil - Polonia
Diferença igual a 3 pontos Diferença maior que 3 pontos	21- 21 7- 6 13-16 7 – 10 10 – 11 19 -20	21 - 18 23 – 23 3 – 6 14 – 19 6 – 9 21 - 20	14 – 16 20 - 18	8 – 11 11 – 15 24 – 22 10 - 11
Bernardo Rezende - 2024	Brasil - Itália	Brasil - França	Brasil - Eua	Brasil - Polonia
Diferença igual a 3 pontos Diferença maior que 3 pontos	21 – 16 10 – 17 16 – 12 16 – 14 4 – 9 12 – 8 5 – 7 12 - 18	16 – 16 23 – 23 15 – 15 15 – 17 5 – 8 9 – 16 13 – 12 13 - 14	13 – 17 17 – 22 14 – 16 14 – 18 14 – 16 20 – 22 17- 14 24 – 22 5 – 7 6 - 10	13 – 17 17 – 21 19 – 15 22 - 20

Tabela 2 de pedidos de tempo

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu identificar padrões técnico-táticos da Seleção Brasileira Masculina de Voleibol, destacando possíveis diferenças nas estratégias ofensivas e nas intervenções dos treinadores Renan Dal Zotto e Bernardo Rezende. A mudança na comissão técnica pode ter alterado o estilo de jogo da equipe, especialmente no uso dos tempos técnicos.

A análise dos oito jogos, distribuídos ao longo de dois anos de competição, apontou o início de mudanças considerando as ações técnico-táticas individuais e tipos de ataque predominantes em cada temporada, além das estratégias adotadas durante as paralisações. Por se tratar de uma liga muito disputada e ter seleções melhor estruturadas: (Itália, Polônia, Estados Unidos e França), a seleção brasileira ainda não realizou efetivamente a conversão de oportunidades ofensivas em pontos.

O estudo indica uma elevada ocorrência de erros não forçados por parte da seleção brasileira, que refletem a dificuldade de se estruturar uma equipe.

BIBLIOGRAFIA

BENTO, A; SILVA, N. **Comportamento proativo nas organizações: uma análise do desempenho dos clubes do futebol brasileiro em função das trocas constantes da comissão técnica.** Boletim Academia Paulista de Psicologia. Vol. 36. Num. 90. 2016. p. 176-191

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnico.** Pensar a Prática, [S. l.], v. 20, n. 3, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i3.39593.

GARGANTA, J. Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos.** Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1996.

GARGANTA, J. **A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo.** 2001. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2001, vol. 1, nº 1, 57–64.

GONZÁLEZ-GÓMEZ, F; PICAZO-TADEO, A; J.; GARCÍA-RUBIO, M. **The impact of a mid- season change of manager on sporting performance.** Sport, Business and Management. Vol. 1. Num. 1. 2011. p. 28-42.

GRECO, M; MATIAS, C. **De morgan ao voleibol moderno: O sucesso do Brasil.** 2011. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, 2011.

HARTMANN, C; SILVA, A; OLIVEIRA, S; SILVA, J; SANTOS, G. **A história do voleibol.** 2011. Instituto Federal do Alagoas; Rede estadual do Paraná. Editora revista de Administração Mackenzie.

MARCELINO, R.; MESQUITA, I.; SAMPAIO, J.; MORAES, J. C. **Estudo dos indicadores de rendimento em voleibol em função do resultado do set.** Revista Brasileira Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 1, p. 69–78, 2010.

MATIAS, C; GRECO, P. **Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: A exemplo do voleibol.** 2009. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. PENSAR A PRÁTICA 12/3: 1-16, set./dez. 2009.

MENAUT, A. **Jeux sportiffs collectifs: niveux de jeu et modele opératoire.** Motricité Humaine, n.2, p. 15-21, 1983.

VOLLEYBALL WORLD. Men's World Ranking. Disponível em: https://en.volleyballworld.com/volleyball/world-ranking/men. Acesso em: 12 maio 2024.